



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE ANTROPOLOGIA

LEVI FERNANDES DE CASTRO

**CULTURA, ESPIRITUALIDADE E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE AS GUIAS DA DANÇA DE SÃO GONÇALO NO
QUILOMBO SERRA DO EVARISTO BATURITÉ-CE**

ACARAPE - CE

2024

LEVI FERNANDES DE CASTRO

**CULTURA, ESPIRITUALIDADE E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE AS GUIAS DA DANÇA DE SÃO GONÇALO NO
QUILOMBO SERRA DO EVARISTO BATURITÉ-CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Antropologia da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB), com requisito parcial
necessário para obtenção do título de Bacharel
em Antropologia.

ACARAPE - CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Castro, Levi Fernandes de.

C351c

Cultura, espiritualidade e resistência: um estudo de caso sobre as guias da dança de São Gonçalo no Quilombo Serra do Evaristo Baturité-CE / Levi Fernandes de Castro. - Redenção, 2024.
54f: il.

Monografia - Curso de Antropologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva.

1. Cultura - Resistência. 2. Guia. 3. Quilombo. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 305.8

LEVI FERNANDES DE CASTRO

**CULTURA, ESPIRITUALIDADE E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE AS GUIAS DA DANÇA DE SÃO GONÇALO NO
QUILOMBO SERRA DO EVARISTO BATURITÉ-CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com requisito parcial necessário para obtenção do título de Bacharel em Antropologia.

Aprovado em: / / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Goulart
Orientador
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr.
Membro da banca
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr.
Membro da banca
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO

No Brasil, a cultura não é vista como deveria ser, pois a falta de políticas em prol da promoção de eventos que imortalizassem a cultura que ao longo dos anos resiste a falta de incentivos por parte dos governantes. Para a pesquisa, a cultura de resistência no quilombo da Serra do Evaristo é uma forma de mostrar que a população resiste ao tempo, nas demonstrações de fé e agradecimentos a São Gonçalo. Desta forma, o objetivo geral foi apresentar a participação e a importância das Guias da dança de São Gonçalo da Serra do Evaristo – Baturité/CE na manutenção dessa cultura e na perspectiva de garantir que cultura de resistência da Dança de São Gonçalo não fique apenas nas histórias de nossos antepassados, mas que sejam repassadas para as futuras gerações e que o papel das guias seja reconhecido e devidamente repassado para as dançadeiras que supostamente vão ser as próximas guias no futuro, e destacar todo o trabalho e desempenho que uma guia tem que possuir para merecer esse título. A metodologia inicial é bibliográfica segundo Souza, Oliveira e Alves (2022), seguida pela pesquisa de campo a partir da coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Segundo Thibes (2022), os resultados, constatou-se a dedicação da comunidade para que as guias e a dança sejam repassadas para as futuras gerações, e o papel e a influência das guias neste movimento, mesmo com a resistência dos jovens que não apresentam interesse de participar das manifestações de agradecimento a São Gonçalo.

Palavras-chaves: Cultura. Resistência. Dança. Guias. Quilombo.

ABSTRACT

In Brazil, culture is not seen as it should be, due to the lack of policies to promote events that immortalize culture, which over the years has resisted the lack of incentives by officials' governmental policies. For the research, the culture of resistance in the Serra do Evaristo quilombo is a way of showing that the population resists time, in demonstrations of faith and thanks to São Gonçalo. In this way, the general objective of this monography was to present the participation and importance of the Dance Guides of São Gonçalo of "Serra do Evaristo – Baturité/CE" in maintaining this culture and from the perspective of ensuring that the culture of resistance of the Dance of São Gonçalo does not just remain in the stories from our ancestors, but that they are passed on to future generations, and that the role of the guides is recognized and properly passed on to the dancers who are supposed to be the next guides in the future, and highlight all the work and performance that a guide has to possess to deserve that title. The initial methodology is bibliographic according to Souza, Oliveira and Alves (2022), followed by field research based on data collection, analysis and interpretation of results. According to Thibes (2022), the results showed the dedication of the community so that the guides and dance are passed on to future generations, and the role and influence of the guides in this movement, even with the resistance of young people who do not present interest in participating in the demonstrations of thanks to São Gonçalo.

Keywords: Culture. Resistance. Dance. Guides. Quilombo.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. A comunidade quilombola da Serra do Evaristo	11
2.1. Território Quilombola e o Museu Arqueológico.	12
2.2. As Práticas Culturais e Espirituais do Quilombo Serra do Evaristo.....	15
3. A Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo.....	19
3.1. A dança de São Gonçalo	20
3.2. Origem da Dança de São Gonçalo no Quilombo da Serra do Evaristo.	21
3.3. Um relato Etnográfico de uma Dança de São Gonçalo do grupo da Serra do Evaristo.....	27
4. As Guias da Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo	35
4.1 O papel da Guia.	36
4.2. Tornando-se uma Guia de São Gonçalo.	38
4.3. A Centralidade da Guia de São Gonçalo para a transmissão desses Saberes e a Criação de novas experiências.	41
5. Guias, mestras e políticas culturais	44
5.1. Aproximações conceituais entre a categoria Guia e Mestras das culturas.....	49
Considerações finais	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

Índice de imagens

Figura 1: Comunidade quilombola da Serra do Evaristo Baturité-CE (Fonte: Arquivo da Comunidade)	11
Figura 2: Escavações realizadas no quilombo em 2012. (Fonte: Acervo da Comunidade)	14
Figura 3: Museu Comunitário da Serra do Evaristo (Fonte: Acervo da Comunidade)	15
Figura 4: Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo. (Fonte: Acervo da Comunidade).....	19
Figura 5: Dança de São Gonçalo no quilombo da Serra do Evaristo (Fonte: Acervo do pesquisador).....	20
Figura 6: A música tem um ritmo cadenciado. Acompanhando essa música são cantados benditos em louvor ao Santo. Os versos foram coletados por meio de áudio visual, durante as duas jornadas apresentadas, e transcritos posteriormente (LIMA; GOMES, 2009).....	27
Figura 7: Dança de São Gonçalo em frente a casa da Guia Maria do Socorro (Fonte: Acervo da comunidade) ...	29
Figura 8: Saída da Dança de São Gonçalo (Fonte: Acervo da comunidade).....	30
Figura 9: Dançadeiras saudam o altar de São Gonçalo durante a dança (Fonte: Acervo do pesquisador).....	31
Figura 10: Altar para São Gonçalo no contexto da dança (Fonte: Acervo do pesquisador).....	32
Figura 11: Registro de um dos passes da dança (Fonte: Acervo do Pesquisador).....	33
Figura 12: Mestre e Guia Socorro no momento de Agradecimento (Fonte: Acervo do Pesquisador)	34
Figura 13: Guias da Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo, dança realizada no dia 06\08\2023. (Fonte: Acervo do pesquisador).....	36
Figura 14: Dança de São Gonçalo realizada pelos alunos da escola Osório Julião, 06/2024. (Fonte: Acervo da escola Osório Julião).....	43
Figura 15: Dança de São Gonçalo realizada pelos alunos da escola Osório Julião, 06/2024. (Fonte: Acervo da escola Osório Julião).....	44
Figura 16: Cópia do Título de Mestre dos Saberes e Fazeres das Culturas Populares (Fonte: Arquivo do Pesquisador).....	47
Figura 17: Dança de São Gonçalo (Fonte: Acervo do pesquisador).....	50

1. Introdução

A presente pesquisa tem como tema “cultura, espiritualidade e resistência: um estudo de caso sobre as guias da dança de São Gonçalo no quilombo Serra do Evaristo Baturité-Ce”. Destacando a origem da dança de São Gonçalo, na comunidade da Serra do Evaristo, a partir das apresentações, entrevistas e depoimentos das guias, mestres e dançadeiras de São Gonçalo, relatada por dona Socorro e dona Sula, o mestre tocador Vilson José, e as dançadeiras Elizangela Fernandes, Aparecida Freitas e Lucia Castro, entre os dias 05/06/2023 à 13/02/2024. Ao destacar que durante esse tempo várias danças foram realizadas, promessas pagas e desafios enfrentados pelas dançadeiras, para que hoje essa prática espiritual se tornasse uma das manifestações culturais mais importantes do quilombo.

Diante da centralidade da dança para o quilombo, a pesquisa traz uma reflexão a respeito da dança de São Gonçalo e com foco em duas personagens centrais para a dança de São Gonçalo do quilombo, as guias, representadas atualmente por Dona Socorro e Dona Sula. Nosso intuito é compreender o que é ser uma guia, como, quando e porque as mesmas se tornaram guias, o que esse cargo representa, qual sua importância para a continuação dessa prática cultural e a relação entre a categoria mestre da cultura e guia da dança de São Gonçalo.

A dança de São Gonçalo do quilombo Serra do Evaristo depois de mais de 60 anos de existência passou a ser mais valorizada pelo poder público municipal, depois de toda as histórias de cura, milagres, e de resistência durante muito tempo, como também, o trabalho das guias em dar continuidade a essa tradição tão antiga na comunidade. A secretaria de Cultura de Baturité passou a convidar o grupo da dança do quilombo para fazer apresentações fora do território, mas com um contexto mais festivo e de demonstração cultural. Segundo Assis (2021), a trajetória dos grupos de manifestação cultural afro-brasileira é longa, tensa e revela uma história de resistência diante de sua desvalorização no âmbito da produção cultural brasileira e do sistema social das artes, que os coloca, tantas vezes, nos lugares de folclorização. Quando se pensa a composição das culturas africanas manifestas no Brasil, encontramos diversidades de elementos que se encruzam ao adotarem múltiplos significados, de modo a perpetuarem seu legado e preservarem parte de seus cultos, suas manifestações ancestrais relacionadas aos corpos negros, à reterritorialização e à cultura.

No Brasil, vários pontos foram culminantes para que a cultura e suas manifestações fossem expressadas em regiões e povos. Para Ferreira (2023), a cultura no Brasil é uma

manifestação de resistência, por ser um campo de expressão e identidade que, ao longo de sua história, enfrentou desafios em diversas frentes. Essa trajetória turbulenta está relacionada, por exemplo, ao cenário político, que tem oscilado entre o reconhecimento e o abandono das políticas culturais.

De acordo com Silva (2021), a cultura é caracterizada pelo conhecimento epistemológico, como o conjunto de representações do comportamento humano, resultantes de grandes conflitos, que representa a soma de elementos relevantes de um patrimônio histórico-cultural de um determinado grupo social. Dessa forma, entende-se que o termo cultura, está relacionado a compreensão das tradições e saberes de um povo.

Segundo a autora acima citada,

O termo cultura vai além de objetos, abrange tradições, costumes e crenças de um povo. Os objetos são denominados símbolos da cultura, porém para compreender, só é possível conhecendo a história do lugar onde vive, é essencial para construção do sujeito, pois se trata de uma história de luta, resistência que perpassaram por muitos anos. (SILVA, 2021, p. 21)

A memória em coletividade surge a partir de um grupo de pessoas, onde constroem práticas e vivências construindo para si uma identidade, onde é identificada por aqueles membros por fazer parte da mesma raiz. A memória coletiva é fundamental para concepção de sujeito sociólogo, pois, o indivíduo, por mais que seja mutável, tem em si lembranças de experiência vivenciadas pelos seus antepassados. A mesma temática, também aponta sobre a possibilidade da globalização de identidade, na tentativa de adquirir igualdade no poder cultural (SOARES, 2021).

A sociedade brasileira pouco sabe sobre a história e resistência negra quilombola no Brasil. Isso é fruto da invisibilidade da luta e resistência negra por direitos. Durante a colonização do país, milhares de pessoas negras foram trazidas da África para serem escravizadas aqui, tratadas como objetos, desumanizadas e submetidas a todos os tipos de maus-tratos. O povo negro resistiu. Uma das maiores formas de resistência, mas não a única, foram as formações dos quilombos, para manter e reproduzir seu modo de vida característico em um determinado lugar, com identidade cultural, espiritualidade e liberdade para a produção e reprodução de práticas inspiradas na ancestralidade (DIAS, 2022).

Diante ao exposto, a questão central para a presente pesquisa é: como são manifestadas a cultura da dança de São Gonçalo e sua resistência através da crença, representação e identidade, e destacar a valorização, reconhecimento e importância das guias para a dança, seu papel, sua referência para as dançadeiras e sua espiritualidade e fé para

manter essa tradição sempre viva na comunidade, como também sua perspectiva do futuro no quilombo da Serra do Evaristo, município de Baturité/Ceará.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar a Dança de São Gonçalo da Serra do Evaristo – Baturité/CE e o importante papel das guias da dança, na perspectiva de garantir que a cultura, identidade e resistência não fiquem apenas nas falas de nossos ancestrais, nas pesquisas e nos livros de histórias, mas que sejam repassadas e valorizadas para as futuras gerações.

O primeiro capítulo destaca a comunidade do Evaristo, a partir do seu território, a criação do museu, após a descoberta de artefatos enterrados na comunidade e explorado inicialmente em 2010, com a descobertas de um cemitério indígena e pertences da época. Bem como as práticas culturais, espirituais do Quilombo da Serra do Evaristo. O segundo capítulo, apresentou a Dança de São Gonçalo, destacando o santo e suas especificidades em Portugal, conhecido como Santo casamenteiro e padroeiro dos pescadores, chegando ao Brasil com outros títulos. O terceiro capítulo apresenta as guias da dança de São Gonçalo, representadas pela comunidade do Evaristo, através de Maria do Socorro Fernandes Castro (Dona Socorro) e Maria José do Nascimento Castro (Dona Sula). Como se tornar uma guia, a Centralidade da Guia de São Gonçalo para a transmissão desses Saberes e a Criação de novas experiências. O último capítulo destaca as guias, mestres e políticas culturais, a partir da aproximação conceituais para a categoria de guia e mestras da cultura.

2. A comunidade quilombola da Serra do Evaristo



Figura 1: Comunidade quilombola da Serra do Evaristo Baturité-CE (Fonte: Arquivo da Comunidade)

Segundo Brito (2023), dados oficiais preliminares para o censo quilombola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em abril de 2020, existem no Brasil 5.972 localidades quilombolas, dispersas por 25 unidades da Federação, em 1.672 municípios, o que representa 30% das cidades brasileiras. O levantamento por região evidencia que a maior quantidade de localidades quilombolas está no Nordeste, concentrando 53,09% do total destas localidades. A porcentagem de localidades quilombolas é de 14,61%, no Norte; de 22,75%, no Sudeste; de 5,34%, no Sul; e de 4,18%, no Centro-Oeste.

No período colonial, o Brasil chegou a ter centenas de comunidades quilombolas espalhados por vários estados do país. Por muito tempo os refugiados em quilombos foram perseguidos e atacados, consequentemente muitos quilombos foram destruídos friamente, outros apesar de tantas perseguições conseguiram sobreviver, atravessando o período da abolição da escravatura e permanecendo nos seus locais de “refúgio”, porém mesmo conseguindo a liberdade com o fim da escravidão, os quilombolas permaneceram por muito tempo marginalizados, necessitando então de outras formas resistência e luta (SILVA, 2021).

Ao longo da história brasileira foram formados os Quilombos, que são decorrentes dos vários movimentos de resistência dos negros tanto originados a partir da fuga do regime da

escravidão, quando se refugiavam em locais de difícil acesso e afastados dos centros urbanos, formando então comunidades, como através de outras experiências históricas. Segundo Barbosa (2017, p.53) a “palavra quilombo é originária do idioma africano quimbundo, que significa: sociedade formada por jovens guerreiros que pertenciam a grupos étnicos desenraizados de suas comunidades”.

Além do Quilombo Serra do Evaristo do município de Baturité, existe outras comunidades quilombolas aqui da região como o Quilombo do Sítio Veiga que fica em Quixadá, Quilombo de Melancias na cidade de Ocara e recentemente o Quilombo da Pindoba no município de Aratuba, que foi o mais recente reconhecido pela a Fundação Palmares.

A Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo fica localizada a aproximadamente 9 quilômetros do município de Baturité-Ceará e a mais ou menos 90km da cidade de Fortaleza. O território é composto por aproximadamente 150 famílias totalizando cerca de 800 moradores. O acesso a comunidade é por uma estrada pavimentada, um pouco estreita e íngreme com alguns trechos com buracos que dificultam a chegada até o quilombo.

A comunidade foi reconhecida e recebeu o certificado de Comunidade Quilombola pela Fundação Palmares em 2010, e nós temos o certificado e hoje somos considerados como comunidade remanescente de Quilombo, com traços de negros e indígenas (FERNANDES; GOULART; FERNANDES, 2023¹).

A população vive exclusivamente do cultivo e comercialização da banana, onde a maioria das famílias possuem seu terreno próprio, que além da comercialização da banana existem também a criação de pequenos animais como galinhas, cabras, porcos, vacas, e de outras frutas, no caso do abacate, acerola, manga, entre outras. Algumas famílias são contempladas com programas do governo como: Seguro Safra, Bolsa Família e aposentadorias. É basicamente essas atividades e fontes de renda que movimenta a economia local.

2.1. Território Quilombola e o Museu Arqueológico.

Ao chegar no topo da serra nos deparamos com uma bela vista, onde a mesma é fruto da formação geológica do quilombo. A vista do alto da serra é uma das características marcantes da comunidade, nos mostrando uma bela paisagem e a visibilidade de outras

¹ Nossa comunidade depois que foi reconhecida como quilombola teve muitos movimentos, tem mês que a gente recebe muitas visitas e o professor Evandro já organiza tudo e eu ajudo na parte da animação junto com o grupo dos tambores. São mais de seis adolescentes que eu acompanho no grupo dos tambores e quando a gente é convidada para receber alguém, nós vamos para o Ponto de Cultura do Evaristo e lá, com aquela animação, nós acolhemos o povo. E sem contar que durante o ano nós da associação temos muitas atividades e sempre quem tá no meio é a Dona Socorro, e eu não posso fugir porque quanto tempo eu tiver, tiver voz para cantar, falar e animar, eu estarei presente (Fernandes; Goulart; Fernandes, 2023).

cidades como: Baturité, Aracoiaba, Capistrano e outras comunidades vizinhas: Oiticica, Jardim, Bananeiras e Jordão.

A comunidade foi reconhecida como remanescente de quilombo em fevereiro de 2010, pela Fundação Palmares e ao olharmos para os moradores vimos esse reconhecimento em seus rostos, toda sua resistência, sua fé, no acreditar na terra em que se pisa, na ancestralidade como também nas representações presentes dentro da comunidade, através das celebrações, rituais, crenças, mitos e símbolos representados por vários grupos existente na comunidade, como a própria dança de São Gonçalo, a medicina caseira, o grupo dos tambores, os guardiões da memória, na escola local e nas diversas celebrações religiosas como o santo ofício, os novenários da padroeira o grupo de jovens, as novenas de São João, a celebração da palavra entre outras que são realizadas.

Um importante marco para nossa história foi a descoberta de um cemitério indígena dentro do território quilombola, isso foi por volta do ano de 2010 pra 2011 quando moradores encontraram vários potes ou pedaços deles durante as construções de casas, cisternas, foças, tubulações entre outras atividades. Isso foi gerando curiosidade entre os moradores até que chegou ao conhecimento do poder público através das lideranças da comunidade na procura de saber o que era aqueles artefatos.

Diante disso, o IPHAN\Superintendência do Ceará foram acionados para verificar e fazer estudos para analisar a potencialidade dos achados e através de estudos e ofícios em 2011 foi aprovado um projeto das escavações e em 2012 foi iniciada a pesquisa arqueológica no quilombo.



Figura 2: Escavações realizadas no quilombo em 2012. (Fonte: Acervo da Comunidade)

Segundo Braga (2021) no decorrer das escavações, verificou-se que dentre as 18 (dezoitos) vasilhas identificadas, em 6 (seis) foram encontradas estruturas ósseas humanas em estado de conservação diferenciado. E dentre elas foi encontrado um esqueleto humano com idade em torno de 700 anos, ou seja, entre os anos de 1280 e 1300, causando muita surpresa para os moradores e para quem tivesse envolvido nesse trabalho. Foram encontrados também fusos, machadinhos de pedras e outros utensílios de cerâmicas, sinalizando, segundo técnicos do IPHAN, que os grupos pré-históricos que habitaram na localidade desenvolviam atividades agrícolas, de fiação de algodão e fabricação de cerâmica (BRAGA, 2021).

Parte dos achados durante as escavações se encontra no museu comunitário da Serra do Evaristo, uma importante ferramenta que foi construída em parceria com a associação da comunidade o IPHAN e da prefeitura de Baturité. Além de armazenar os achados, o museu constitui uma importante fonte de pesquisas para várias áreas de ensino como também para visitação de estudantes, turistas e curiosos que desejam conhecer a história desta comunidade quilombola, com um cemitério indígena dentro do território, levando a uma sobreposição de cultura na comunidade.

O museu comunitário foi inaugurado e aberto ao público em 25 de setembro de 2013, em solenidade organizada pela própria comunidade. O acervo atual do museu é composto por urnas funerárias, fragmentos de esqueletos humanos, utensílios domésticos de cerâmicas,

ossos de animais, machadinhos de pedras, fusos e objetos relacionados aos rituais de sepultamento, entre outros vestígios arqueológicos com mais de 700 anos (BRAGA, 2021).



Figura 3: Museu Comunitário da Serra do Evaristo (Fonte: Acervo da Comunidade)

No próximo parágrafo será abordado sobre as práticas culturais e espirituais que movimentam a cultura e espiritualidade da comunidade como também as manifestações culturais dos grupos existentes no território.

2.2. As Práticas Culturais e Espirituais do Quilombo Serra do Evaristo.

Quando falamos em práticas culturais estamos destacando todas as manifestações culturais, religiosas e de lutas sociais do movimento, deixadas por nossos ancestrais e que foram mantidas e repassadas de geração a geração até chegar onde estamos, e hoje temos que continuar essa prática de valorização e continuação dessas práticas, afim de que, além da valorização dessas culturas, essas expressões são formas de mantermos uma conexão com nossos antepassados e um sentimento ainda mais forte de pertencimento, ancestralidade e de identidade.

Segundo Braga (2021), as práticas religiosas na comunidade do Evaristo têm uma expressiva centralidade no seu cotidiano e, ainda hoje, elas se identificam com os valores e princípios das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Embora valorizem os religiosos – sacerdote e freiras – nas suas celebrações, existe uma postura de autonomia, vez que a comunidade tem vida própria através de suas equipes de liturgia, catequese, batismo,

matrimônio, pastoral do dízimo, grupo de jovens, que durante o ano inteiro realizam suas atividades.

No decorrer do ano são realizadas várias celebrações religiosas programadas e organizadas pelas as lideranças religiosas e as catequistas da comunidade, a celebração da palavra que acontece todos os sábados é celebrada pela a própria comunidade sem a presença de um padre ou sacerdote, é feita através da liturgia que é disponibilizada pela paróquia de Nossa Senhora da Palma de Baturité, essa celebração é o ápice de outras celebrações que acontece no decorrer da semana.

Durante a semana acontece o Santo Ofício da Imaculada Conceição às quintas feiras, celebrada também com autonomia própria da comunidade, seguindo todos os aspectos deixados por nossos ancestrais como a ladainha cantada em latim, as celebrações que acontecem na semana santa, toda a espiritualidade que acontece nesse período é vivenciada com muito respeito no quilombo, que vai desde a quarta-feira de cinzas a sexta feira da paixão.

Os novenários do mês de maio são celebrados todos os dias, é o mês que dedicamos a Maria, nossa mãe. Todos os dias são rezados o santo terço e no final do mês realizamos a coroação de Nossa Senhora da Conceição. Toda a comunidade vem participar desse momento de fé. Já no mês de junho começa os novenários do nosso co-padroeiro da comunidade São João Batista, são nove novenas realizadas na capela celebrada também pela própria comunidade e mantida de acordo com os aspectos deixados por nossos ancestrais, como a ladainha cantada em latim e a execução da novena sem nenhuma alteração do que foi repassado para a comunidade. Em outubro é festejado e dedicado a São Francisco de Assis, quando a comunidade também realiza as novenas em homenagem ao santo que faz parte da fé e tradição religiosa da comunidade e que por um bom tempo o dia de São Francisco era marcado por uma romaria de devotos que se dirigia do quilombo até Canindé-CE para visitar o Santuário de São Francisco e pagar suas promessas.

Em dezembro é o mês da Padroeira do Quilombo, Nossa Senhora da Conceição, onde é celebrado pela a comunidade nove novenas dedicadas a ela, e com vários visitantes de outras comunidades vizinhas para celebrar junto com a comunidade. O encerramento é feito no dia 8 de dezembro com a santa missa e em algumas ocasiões pode ter batizados ou até casamento, data que é considerada referência para essas ocasiões. Celebramos também as novenas do Natal em família, onde as novenas são feitas nas casas dos moradores sendo que a última é celebrada na igreja com a presença do menino Jesus na lapinha. E no último dia do

ano a celebração do final do ano que começa as oito horas, horário especial para essa celebração, momento de festa para agradecer por todo o ano e pedir bênçãos para o próximo ano que se inicia. Essas práticas religiosas sofrem algumas alterações no decorrer do ano, mas sempre são realizadas no contexto da comunidade, sempre buscando essa manutenção e valorização de nossa cultura religiosa.

As práticas culturais presentes na comunidade são bastante antigas e de muito significado pra todo o quilombo, além da dança de São Gonçalo que é o objeto de estudo desse trabalho, a Medicina Caseira Tradicional é uma das práticas culturais mais antigas da comunidade, que é liderada pela mestra da cultura Maria do Socorro Fernandes que conta com a ajuda de um grupo de pessoas que se auxiliam na fabricação dos remédios, cuidados com as plantas, manutenção do espaço que é utilizado para o armazenamento e venda dos produtos, chamado de Farmácia Viva. Essa prática se faz presente no quilombo a mais de vinte anos onde a mestra Socorro adquiriu os primeiros conhecimentos sobre os remédios caseiros com seus pais e avós e no decorrer do tempo a mesma foi se aperfeiçoando e participando de cursos e formações adquirindo novos conhecimentos para que essa cultura continuasse firme e forte para trazer qualidade de vida para nossos moradores.

Hoje a Medicina Caseira é bastante importante para nossa comunidade, quase toda a comunidade utiliza os remédios para se cuidarem de várias doenças, como também pessoas de outras cidades que também adquirem os remédios para levar para seus familiares, pois os remédios servem para muitos tipos de doenças.

O grupo de jovens Unidos Venceremos, além de ser um movimento liderado por jovens da comunidade existe e resiste a mais de quarenta anos proporcionando momentos de oração e de vários debates sobre diversos temas da nossa sociedade. O grupo é considerado uma prática religiosa e também cultural, pois é através desse grupo, que são executadas a maioria das manifestações culturais da comunidade, a via sacra (peça de teatro da paixão de Cristo) é organizada e executada por eles, o grupo de tambores (tambores da resistência) são eles que estão por frente, como também das quadrilhas juninas e a coroação de nossa Senhora da Conceição.

Na celebração realizada no vinte de novembro dia da Consciência Negra, essas práticas culturais são apresentadas em uma noite cultural organizada pela própria comunidade. A escola Osório Julião, situada na comunidade, organiza seus alunos para apresentações das culturas locais valorizando nossa identidade, apresentando a Dança de São Gonçalo, capoeira, grupo de tambores e musical, poemas e cordéis, peça de teatro, tudo isso

voltada para a cultura quilombola. Os dramas que são representações culturais bastante antiga na comunidade, nesse dia, é apresentada para toda a comunidade, alguns desses dramas são as borboletas, a dança da baiana, o João bolão, os dois neguinhos e a zefinha, essas práticas culturais torna a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo um lugar de pertencimento cultural e de tradição mantida pelos moradores e que estão sendo repassados para a nova geração nesses momentos de celebração cultural.

A seguir, será discutido a Dança de São Gonçalo, destacando o Santo e suas especificidades em Portugal, conhecido como Santo casamenteiro e padroeiro dos pescadores, chegando ao Brasil com outros títulos. E a origem da Dança de São Gonçalo no Quilombo da Serra do Evaristo.

3. A Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo



Figura 4: Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo. (Fonte: Acervo da Comunidade)

No Quilombo, a cultura é vivenciada pelo povo, e a fim de garantir que os costumes do povo quilombola e da dança de São Gonçalo da Serra do Evaristo sejam repassados de geração em geração as guias da dança desempenham um importante papel tanto dentro da dança como fora da mesma.

Para isso, as Guias de São Gonçalo do quilombo representam personagens a partir de suas lideranças e referencias, com suas vestes azuis junto com os mestres, tocador de sanfona, tocador de viola, contramestre, tocador de maia-cuia ou meia cabeça e as dançadeiras que usam trajes brancos com quepes e turbantes. Segundo Machado (2020), a Dança de São Gonçalo é rodar e circular, o que traduz tanto a ecológica, quanto a ético-estética do quilombo: de fazer tudo em círculos, do respeito, do belo como bom, do controle do ambiente e seu clima (especialmente chuvas) através da fé. A dança de São Gonçalo propõe que seja visto como a hiper politização do mundo do Evaristo – o que será tratado na última sessão da pesquisa. Além disso, a rotativa entre temas e assuntos que, por vezes, tornam-se complexos

ao antropólogo demonstrar o quanto não estão separados, mas encadeados numa série de acontecimentos interligados que circulam pela vida. É essa a ideia de circularidade e de rotatividade que perpassa todo o artigo e deve ficar mais explícita até o final.



Figura 5: Dança de São Gonçalo no quilombo da Serra do Evaristo (Fonte: Acervo do pesquisador)

3.1. A dança de São Gonçalo

Segundo Lima e Gomes (2009), a dança de São Gonçalo, prática da religiosidade popular, é uma expressão que pode ser encontrada em quase todo o Brasil, com variações bastante diversificadas, seja coreográfica, indumentária, instrumental, seja quanto a imagem do Santo ou mesmo em suas obras milagrosas, tomando assim diferentes formas de execução e devoção.

A dança tinha vários significados para cada país. Ao distinguir essa especificidade entre Brasil e Portugal, Lima e Gomes (2009), explica que em Portugal tinha fama de casamenteiro passando a padroeiro dos pescadores, já para os brasileiros, São Gonçalo aparece com variadas funções além de casamenteiro, como patrono da fecundidade humana, padroeiro dos violeiros, e seus devotos recorrem a ele para livrá-los de doenças, resgatar parentes vagando no mar, chuva com trovoadas, cura do reumatismo, encontrar objetos perdidos, entre outros. Em várias partes do Brasil encontram-se manifestações de louvor a São Gonçalo.

Para Braga (2021), em alguns locais, tem significado estritamente religioso; em outros, é tratada como grupo folclórico; e ainda em outros, articulam-se elementos culturais com evocações dos campos religioso e profano. No contexto do Quilombo da Serra do Evaristo a dança de São Gonçalo é extremamente sagrada, mas não quer dizer que seja proibido dançar fora do contexto religioso, desde que seja respeitado o sagrado da dança.

No Brasil, esta dança tem um conteúdo religioso e popular. É uma coreografia em roda, realizada diante de um altar com a imagem de São Gonçalo. A música que acompanha os cantos e danças é baião de viola que combina variadas formas: tesoura, meia-volta, roda viva, rolo, cruz, prisão etc. Diante do altar, os participantes parados iniciam cantando louvações ao santo e, em seguida, começa o ritual, com um deles segurando a imagem de São Gonçalo. No final, os que estão pagando promessa vão para o centro da roda e os dançadores continuam a dançar, sempre batendo forte com os pés (BRAGA, 2021).

Assim como na comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, a Dança de São Gonçalo também faz parte da cultura do Quilombo do Sítio Veiga, comunidade que fica quase na mesma região, e que possui alguns aspectos em comum com a dança de São Gonçalo da Serra do Evaristo, como o pagamento de promessas, a representatividade das mulheres na dança, o altar com o santo, as fitas azuis e rosa, entre outras: “Os caminhos da dança de São Gonçalo se manifestam em todo o cotidiano do quilombo do Sítio Veiga e retratam nossas manifestações culturais, e os ensinamentos herdados por nossas e nossos ancestrais e perpetuados nas inúmeras gerações do Veiga, tendo as mulheres como umas das maiores responsáveis pela manutenção desses saberes-fazeres” (SILVA, 2021).

3.2. Origem da Dança de São Gonçalo no Quilombo da Serra do Evaristo.

A origem da dança de São Gonçalo do quilombo da Serra do Evaristo foi aproximadamente há 60 anos, quando em 1932 houve uma seca extrema e a comunidade começou a sofrer com a escassez d'água muito grande, pois existia um poço que abastecia muita gente na época, e esse poço começou a secar levando preocupação aos moradores.

Ao notar que o poço estava secando, um antigo morador do quilombo que morava perto dessa fonte de água chamado de Manoel Julião, com toda sua fé rogou a São Gonçalo pedindo a volta da água e que seu poço não secasse mais. Então esse Morador da família que morava perto do poço teve a ideia de convidar as mulheres e de trazer presente para aquele momento o santo São Gonçalo. Ninguém sabe o motivo, mas acho que foi através da fé deles que tiveram em trazer o santo São Gonçalo como santo das águas (FERNANDES; GOULART; FERNANDES, 2023).

Segundo Fernandes, Goulart e Fernandes, (2023), a família Julião se reuniu com as mulheres que moravam na comunidade, juntaram as ideias e realizaram a dança, mas ninguém sabe como foi essa dança, já que naquele tempo não tinha a possibilidade de se fazer nenhum registro, a dança aconteceu e foi feita do jeito deles.

Essa experiência foi relatada ainda em vida pelas antigas Guias da dança, dona Marinete (Maria Amélia de Freitas) e dona Feliciano (Maria de Lourdes da Conceição) e que depois da dança realizada naquele local o poço que estava seco começou a jorrar água novamente levando alegria para a toda comunidade e fazendo a fé dos moradores para com São Gonçalo aumentasse mais e mais, e sendo sempre transmitida para os mais novos através das antigas Guias e até hoje esse mesmo poço ainda existe e nunca mais secou.

Depois desse tempo a fé por São Gonçalo sempre existiu aqui no quilombo, as atuais Guias sempre repassaram e repassam essas experiências de fé e religiosidade para as dançadeiras e para quem se permitir em acreditar na cura ou em qualquer outro pedido através da fé. Nos tempos passados a dança de São Gonçalo era executada para pedido de chuvas ou a volta da água nos poços da comunidade, nos dias de hoje a dança de São Gonçalo tomou uma nova proporção, além de pedidos para as águas, a cura de doenças passou a ser mais pedida e rogada a São Gonçalo, sendo que a maioria das promessas pagas pelo grupo é de graça alcançada da cura de alguma enfermidade.

No momento da dança as Guias são responsáveis por toda a espiritualidade daquele momento, as outras dançadeiras procuram sempre estarem conectadas com as Guias, para que a dança consiga fazer uma conexão com o mistério da fé e espiritualidade. Um momento da dança bastante interessante é quando o ritual está sendo efetuada para pagar uma promessa de uma pessoa que já faleceu, nesse momento a relação vivo e morto, explicável e inexplicável vem a tona, pois nesse momento durante a dança a presença desse falecido é sentida em algumas das guias ou nas dançadeiras e na maioria das vezes em algum parente do falecido, situações como desmaios, choro, gritos, sonhos, paralisias e outros tipos de sinais são percebidos antes, durante e depois da dança.

Um dos episódios bastante interessante aconteceu durante uma dança de São Gonçalo na Barragem de Baturité realizada pelo grupo do quilombo Serra do Evaristo. Na ocasião durante a dança, uma mulher da comunidade recebeu a presença do falecido que pediu a dança, vindo desmaiar no local, as guias e as dançadeiras logo foram para perto dessa mulher cantando e dançando, algumas das dançadeiras sentiram arrepios naquele momento, as guias sempre liderando com sua fé e espiritualidade inabalável pedindo para que a mulher

retornasse bem, e assim aconteceu, ela retornou do desmaio, dizendo que o senhor que pediu a dança estava feliz e agradecido por aquele momento. Segundo Vilson José Soares da Silva, mestre tocador de violão da dança que estava no momento dessa situação misteriosa, “Aquilo ali foi muito forte pra mim, acontecer aquilo durante a dança, você sentir uma presença misteriosa de alguém que já partiu, isso me marcou muito e me fez acreditar ainda mais no sagrado da dança”.

Outra dançadeira que também presenciou esse momento foi a dançadeira Maria Elisângela da Silva Fernandes que desde quando tinha 16 anos participa da dança. Ela conta que esse dia marcou muito ela: “como a maioria das dançadeiras a dança que me marcou, foi a dança de um senhor lá na barragem, foi um dia muito forte para nós que dançamos nesse dia, sentir uma presença muito forte de uma coisa que não tem como explicar, como a senhora que sentiu a presença do senhor falecido, e eu e outras das dançadeiras sentimos um arrepio muito forte e aquilo me marcou, pois eu nunca tinha sentido uma coisa daquele jeito, e depois desse dia passei a acreditar e respeitar ainda mais a dança e o santo São Gonçalo”.

Outro momento que fez parte da fé, do respeito e do sagrado da dança de São Gonçalo foi uma dança que aconteceu em uma comunidade vizinha do Quilombo Serra do Evaristo. A dançadeira Francisca Lucia de Castro Souza estava participando da dança naquele dia e diz: “a dança que me marcou foi na comunidade da Oiticica, onde aconteceu um episódio bem interessante. Minha vó que era guia da dança, sempre me repassou que a dança de São Gonçalo era muito séria e exigia um respeito muito grande, tanto pra quem dançava quanto pra quem assistia, e nesse dia tinha um grupo de pessoas assistindo a dança, e esse povo ficava rindo da gente, fazendo chacota com a dança, e a minha vó Feliciano que na época era uma das guias, foi lá onde esse grupo estava e pediu respeito, mas eles continuavam a rir da dança, então minha vó não satisfeita cantou um hino que era assim, ‘castiga meu São Gonçalo, todos que estão murmurando’) quando de repente o banco que esse grupo estava sentado partiu no meio, fazendo com que todos caíssem no chão. E isso me marcou e me mostrou o quanto essa dança merece respeito”. Todos esses depoimentos só mostram a eficácia simbólica, a espiritualidade, a manifestação de fé por trás da dança de São Gonçalo e como essa manifestação religiosa e cultural consegue ir mais além do que é dançar para São Gonçalo.

Com o avanço da tecnologia a Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo foi sendo mais divulgada, passou a ter mais visibilidade e compartilhada no âmbito de manifestações culturais da cidade de Baturité e com várias pessoas de outras regiões. Outras

pessoas vinham na comunidade falar com as guias para pagar suas promessas em suas localidades, em outras cidades, e assim eram realizadas essas danças com todo respeito, fé e comprometimento das Guias e dançadeiras em fazer a dança com muita espiritualidade mesmo fora do território.

Isso causou um pouco de discordância e incomodo entre as dançadeiras, pois se tratava de uma dança extremamente sagrada, um objeto sagrado que não deve ser cultuado em uma apresentação cultural, pois achavam que a dança de São Gonçalo possui uma espiritualidade muito forte e que seria uma falta de respeito com o santo apresentar essa dança em qualquer lugar ou de qualquer jeito. Então em conversa com as guias, as dançadeiras relataram suas opiniões a respeito desse assunto que gerou vários debates durante muitos dias e chegaram à conclusão de que quando a dança for feita para pagar alguma promessa todo o sagrado, respeito, vestimenta, lugar, pares, entre outros, todo o contexto da dança tem que ser feito de acordo com a tradição repassada por nossos ancestrais e também de acordo com a promessa feita, e no caso de uma apresentação ou uma performance cultural fica facultativo a presença das dançadeiras que não queira participar, o respeito e seriedade da dança tem que prevalecer em todos os aspectos, a durabilidade de uma apresentação cultural no máximo quinze minutos só para uma pequena demonstração da dança, sem perder sua espiritualidade e o respeito com o Santo e suas dançadeiras.

Com isso, o grupo da dança de São Gonçalo passou a fazer apresentações culturais em toda a região sem perder sua essência e o sagrado. Ela é um símbolo do Quilombo Serra do Evaristo, pois além de venerar o nome de São Gonçalo a dança também leva a memória de nossos ancestrais e o nome do quilombo Serra do Evaristo. Assim a dança se tornou uma cultura pra comunidade e isso é muito importante para representar nossa cultura e resistência e nos conectar com nossos ancestrais, sendo um momento de devoção, um ritual sagrado, com um forte significado. A partir dessas apresentações culturais e pelos trabalhos feitos por ser guia, Maria do Socorro, Guia da dança há mais de 20 anos, recebeu o título de Mestra da Cultura por toda sua trajetória na dança, assunto esse que vai ser desenvolvido à frente.

A cultura da Dança de São Gonçalo é bastante interessante, pois não segue os mesmo costumes e crenças da religião católica. A forma de prestar homenagem é realizada através da dança, pois o santo o qual se cultua, não está na lista dos santos canonizados pela a Igreja Apostólica Romana. Segundo Machado (2020), por não ser santo de igreja, a não ser em Amarante, não pode ser cultuado nos interiores das construções. Ele também não é afeito a rezas e penitências, suas promessas devem ser pagas na forma de dança. Rezar para São

Gonçalo é dançar. Foi dominicano e franciscano razão pela qual, além do fato de ter sido violeiro, diferentes imagens suas circulam pelo mundo lusófono. Na Serra do Evaristo, é a imagem franciscana tridimensional de gesso que está no lugar. Na Capela, uma imagem do santo com viola e de bermudas foi motivo de conflitos, não apenas por um santo vestir bermuda, mas principalmente por estar dentro da capela, em local de destaque onde antes era São João Baptista, segundo padroeiro da comunidade. Atualmente a imagem de São Gonçalo não se encontra mais na capela a pedido de algumas lideranças religiosas na época, que não concordavam com o santo nos altares da Igreja, então a guia dona Socorro levou o santo para sua casa.

A imagem de São Gonçalo usada nas danças não é esta da história acima, mas outra, de mais ou menos vinte centímetros, de madeira. Ela é usada em todas as danças que já foram realizadas e é considerada uma relíquia para as dançadeiras, pois a mesma foi deixada como presente por uma antiga moradora do quilombo, pois na época não tinha uma imagem do santo, e depois disso a imagem ficou sendo venerada por todos e todas.

No quilombo da Serra do Evaristo, município de Baturité, a autora Braga (2021), destacou em sua pesquisa com base nos depoimentos de moradores mais idosos, que a dança de São Gonçalo é realizada há mais de sessenta anos. São entoados cânticos ao som de instrumentos musicais populares como violão, tambor e sanfona. As dançadeiras são mulheres e os tocadores das músicas e benditos são do sexo masculino. Ao observar as dançadeiras, percebe-se que o componente intergeracional está presente e há uma preocupação constante em repassar esta tradição para as/os jovens da comunidade.

A dança de São Gonçalo é apresentada segundo uma estruturação dos participantes, a fim de colocar em destaque o santo venerado. Segundo Braga (2021), a dança se organiza especialmente do seguinte modo: duas colunas formadas pelas dançadeiras, posicionadas diante de um altar improvisado, onde está a imagem de São Gonçalo com sua viola e um recipiente com algum grão ou pedras pequenas para se contar as jornadas e algumas flores; nas duas laterais, ficam dois ou três tocadores com seus instrumentos, entoando os benditos; e as duas guias ficam à frente de cada uma das colunas formadas pelas demais participantes.

Segundo Dona Socorro, a primeira vez que viu a Dança de São Gonçalo, ainda era criança, e que se encantou com os trajes brancos e as formas de como se apresentavam de frente a escola da comunidade (Fernandes; Goulart; Fernandes, 2023²). Ao serem

² A primeira dança que eu vi foi uma meia dança, que eu lembro que foi lá debaixo da mangueira de frente da escola da comunidade, foi uma meia dança que teve lá. Eu era uma menininha, mas eu já prestava atenção. Quando eu vi aquele monte de mulher de branco, com arranjos no cabelo tudo branco, e aquelas mulheres de ² A

questionadas sobre a crença em São Gonçalo na comunidade do Evaristo, Dona Socorro e Sula, as guias, responderam:

Acredito muito no santo, pois já recebi muitas graças e hoje sou devota por conta de todos os milagres recebidos, não só eu, mas todos da comunidade principalmente pelo os milagres dos poços d'água. (Dona Sula)

Eu acredito demais no santo pois ele me curou de um problema muito sério, e todos os milagres que ele tem feito por todos nós aqui no Quilombo com a volta das águas e a cura de outras pessoas da Comunidade. E eu sou devota de São Gonçalo e quanto eu estou dançando eu me sinto muito honrada em estar participando daquela tradição daquela dança sagrada em homenagem e agradecimento ao santo por todas as graças recebidas. (Dona Socorro).

Quanto à indumentária, destacamos os decotes, a cor e os assessórios para a dança. Segundo Braga (2021), vestido branco das dançadeiras tem abertura na frente, com botões e pregas soltas, a partir da altura dos quadris. Usam tiara com flores brancas e uma fita cor de rosa amarrada na cintura. A indumentária das guias é semelhante, diferenciando-se na cor azul claro das vestes; e usam uma fita que é traspassada, saindo do ombro e amarrada na altura da cintura. A tiara, colocada na cabeça é semelhante, sendo de cor azul.

Um importante componente na dança de São Gonçalo é a música. Na Serra do Evaristo os principais tocadores pertenciam à família dos Leandro e Soares. Cabia a essas famílias a responsabilidade de animar as festas e os eventos religiosos na localidade, e também o toque na dança de São Gonçalo. Eram os próprios músicos que fabricavam seus instrumentos: a rabeca, o tambor. Hoje não há mais quem toque a rabeca, que foi substituída pela sanfona. Os instrumentos são: violão, sanfona e tambor (CHERMONT, 2014).

Segundo Lima e Gomes (2009), todos cantam naturalmente, em pé. Com disposição inicial em colunas (duas) de frente para o altar. À frente da fila da esquerda se encontra o

² A primeira dança que eu vi foi uma meia dança, que eu lembro que foi lá debaixo da mangueira de frente da escola da comunidade, foi uma meia dança que teve lá. Eu era uma menininha, mas eu já prestava atenção. Quando eu vi aquele monte de mulher de branco, com arranjos no cabelo tudo branco, e aquelas mulheres de azul, eu disse “menino essa dança é bonita”. E os homens era uma animação, hoje ainda é uma animação, no domingo que tinha uma dança na comunidade o pessoal ia mesmo, era uma promessa que o pessoal pagava. Depois desse dia eu vim acompanhando, onde tinha uma dança eu pedia o papai pra eu ir, eu fui em outra só para olhar em outra comunidade lá para as bandas...numa comunidade chamada Bananeiras. Aqui na comunidade também teve uma dança ali nos Bentos, eu estava presente. Então as danças que tinha, eu sempre gostava de estar, eu era uma menina muito metida, observando, e as outras meninas ainda ficavam tirando umas brincadeiras, mas eu ficava muito ligada na dança (Fernandes; Goulart; Fernandes, 2023).

tocador do surdo (tambor) e à direita o violeiro, em seguida as guias e as dançadeiras. Entre cada participante há uma distância aproximadamente de meio metro com um espaço de dois metros entre as colunas e logo no final o sanfoneiro entre elas.

No paragrafo à frente, vai ficar viável a compreender melhor como acontece a dança de São Gonçalo em um dia de dança na comunidade através de um relato etnográfico sobre a dança que aconteceu no ano de 2023 no quilombo.

3.3. Um relato Etnográfico de uma Dança de São Gonçalo do grupo da Serra do Evaristo.

Graças a Deus que cheguemos Nesta casa de alegria Onde mora o nosso Deus Filho da virgem Maria	Chegue, chegue companheira Fazer nossa cortesia (4x)	São Gonçalo no altar Parece que está sorrindo
São Gonçalo no altar Parece que está sorrindo	Vamos no pé do altar Fazer nossa cortesia Quando nós tamos doente A este santo se roga	Vamos indo que esta tarde Dançando dessa maneira Vamos, vamos minha gente Pros campos das cachoeira.
(Versos da 1ª jornada, colhidos durante a apresentação)		
Concedei-nos a licença Santo do meu coração Que queremos dar principio Desta nossa devoção	São Gonçalo foi achado No centro de um poço fundo Obra milagre meu Santo Por toda parte do mundo	Ô, tocador da viola Toca nas cordas serena Que as pobre das dançadeira De vergonha estão morrendo
Ô, tocador da viola Toca nas cordas serena Que as pobre das dançadeira De vergonha estão morrendo	Seja pelo amor de Deus Cada qual busca o que é seu	O que caminho tão longe Tão cheio de areia quente Junto com São Gonçalo Vamos continuar em frente
Quem dançar o São Gonçalo Tem que ter o pé ligeiro Que é pra não acontecer Debarrocar no terreiro	Quem dançar o São Gonçalo Tem que ter o pé ligeiro Que é pra não acontecer Debarrocar no terreiro	Seja pelo amor de Deus Cada qual busca o que é seu
Santa Tereza foi freira Menina de doze anos Escreveu a Santo Inácio Que este mundo era um engano	Meu divino São Gonçalo Aqui vai tuas meninas Vós levai elas pro céu Enquanto são pequeninas	Com a rama, duas ramas Cada rama sua flor Meu divino São Gonçalo Receba em seu louvor
(Versos da 2ª jornada, colhidos durante a apresentação)		
Adeus, adeus São Gonçalo Até pro ano que vem Se a morte não me levar Se Deus quiser, nós já vem.		
(Versos do adeus, colhidos durante a apresentação)		

Figura 6: A música tem um ritmo cadenciado. Acompanhando essa música são cantados benditos em louvor ao Santo. Os versos foram coletados por meio de áudio visual, durante as duas jornadas apresentadas, e transcritos posteriormente (LIMA; GOMES, 2009).

Usando o método da antropologia visual pude, somando aos relatos das guias Dona Socorro e Dona Sula sobre suas trajetórias e experiências, passei a ver a dança de São Gonçalo com outro olhar. Através desse estudo realizado neste trabalho foi possível construir um relato etnográfico sobre a dança de São Gonçalo que ocorreu aqui no quilombo Serra do Evaristo no dia 06\08\2023, realizada para pagar uma promessa que a mestra Socorro fez ao Santo³, e observar, durante o ritual, todas as relações das guias, dançadeiras, espiritualidade, respeito e seriedade da dança de São Gonçalo com a ancestralidade do povo do Quilombo da Serra da Evaristo.

Ressaltando o período de vivência, o qual posso descrever que nunca parei para pensar e observar como é maravilhosa a dança de São Gonçalo, principalmente para quem vive essa cultura tão de perto, e que dessa vez pude observar tudo o que há em volta do ritual – toda sua preparação, ensaios, reuniões e vários outros aspectos que faz com que a dança de São Gonçalo seja repleta de mistérios, encantos, fé e devoção das guias e dançadeiras, como também para as outras pessoas que assiste.

Antes de cada dança seja realizada para pagar promessa ou em forma de apresentação cultural, o grupo se reúne e já começa logo com os ensaios, reuniões, discussões. Na dança de São Gonçalo em questão também ocorreram esses primeiros preparativos. Dona Socorro que é a guia junto com a outra guia dona Sula (Maria José) começam a se movimentar faltando meses para acontecer a dança, convidando as dançadeiras e tocadores, organizando as roupas para os mestres, tocador de sanfona, tocador de viola, contramestre, tocador de maia-cuia e as dançadeiras, marcando os primeiros ensaios, enfim, fazendo papel que a guia faz fora da dança, que é todo esse preparativo para que possa ocorrer tudo perfeito e bonito para agradar o santo São Gonçalo. Nesses momentos as guias já escolhem quantos ensaios vão ocorrer e quando será o dia da dança.

³ Em 2022, logo depois da pandemia minha mãe começou a sentir problema na garganta uma rouquidão muito forte seguindo com muita tosse, e ela como mestra da cultura da comunidade, referência na medicina caseira, fez bastante remédios para tomar, esses remédios eram tomados por ela todo dia e mesmo assim a rouquidão não saía da sua garganta, ela já estava quase perdendo a voz, muita tosse por conta desse problema. Ela preocupada por conta de sua importância e função aqui na comunidade, toda sua referência na religiosidade e animação na igreja, nas suas palavras em toda a parte das manifestações culturais e religiosas da comunidade, fazia minha mãe a mestra da cultura ficar muito preocupada, pois ela não estava ficando boa logo desse problema em sua garganta. E foi aí que ela rogou a São Gonçalo pela cura da sua garganta, fazendo uma promessa para o santo, para que ele curasse a garganta dela e quando isso acontecesse ela faria uma meia dança começando em sua casa e descendo até o colégio em procissão com o santo e encerrando na quadra da escola em agradecimento ao santo. E isso aconteceu, São Gonçalo escutou e atendeu seu pedido, Socorro ficou curada do problema graças a intercessão ao São Gonçalo e aos remédios caseiros que ela tomava para ajudar na cura. Então depois disso ela nunca mais sentiu esse problema em sua garganta ela ficou boa, hoje canta, fala sem nenhum problema. A promessa foi paga no ano de 2023 do mesmo jeito que ela tinha prometido ao santo, com muita alegria e fé.

Chegando ao momento do ensaio, todas as dançadeiras vão para o terreiro da igreja da comunidade, e lá fazem os primeiros ensaios nas companhias de vários curiosos que já tiram fotos e assistem a apresentação não oficial. Os filhos das dançadeiras aproveitam a ocasião para brincarem enquanto as mães dançam com prazer e alegria. Esses ensaios duram cerca de três horas e só acabam quando todas estão dançando correto e já estão preparadas para o grande dia.

No dia da dança, que aconteceu na manhã do dia 06 de agosto, um domingo, já amanheço com uma bela vista do sol nascendo aqui no Quilombo, mas logo depois esse belo sol da entrada a um tempo frio e chuvoso, que segundo a tradição, quando tem dança corre o risco de chover ou o tempo esfriar. No dia assim aconteceu, não choveu, mas ficou nublado e frio o dia todo. Minha mãe Socorro já acordou cedo para fazer o café e alimentar suas galinhas, e durante essas atividades cantava músicas de São Gonçalo e pedindo as benções para aquele dia tão importante. Já quase na hora de dar início à dança as primeiras dançadeiras já chegavam à casa da mestra para se organizar, pois a promessa feita pela mestra Socorro era que a dança tinha que começar em sua casa, descendo em cortejo e finalizando na quadra da escola, e assim fizeram. A dança começou com um pouco de atraso, e mais atrasado ainda foram alguns turistas de Fortaleza que chegaram de pau de arara para também acompanhar a dança desde o início.



Figura 7: Dança de São Gonçalo em frente a casa da Guia Maria do Socorro (Fonte: Acervo da comunidade)

Antes do cortejo sair, a Mestra da cultura Socorro pede a palavra e fala sobre a promessa e agradece a São Gonçalo a graça alcançada, e todos escutam atentamente e daí a dança começa com toda a seriedade, respeito e fé.



Figura 8: Saída da Dança de São Gonçalo (Fonte: Acervo da comunidade)

O cortejo acontece nas ruas da Comunidade da Serra do Evaristo, onde as dançadeiras se organizam em duas filas, cada fila é puxada por um mestre tocador e uma guia. A descida do cortejo era acompanhada pelos espectadores, que com suas câmeras ligadas acompanhavam aquelas mulheres que cantavam e celebravam o amor, respeito e fé para com o santo São Gonçalo. O olhar das pessoas na rua transparecia uma emoção muito grande por estarem vendo aquele momento, as vozes ecoavam com muita fé aquelas músicas louvando a São Gonçalo e fazendo com que todos ali presentes sentissem aquela emoção da dança. A caminhada da casa da mestra à escola durou uns 20 minutos, a estrada ficou "tampada" de gente acompanhando cortejo. Algumas pessoas cantavam junto mostrando que a fé pelo Santo – não é só pra quem dança, mas sim pra quem também faz parte da comunidade e convive

com uma fé que vai além das religiões, dos pensamentos, e sim, com um sentimento, que naquele momento era louvar a São Gonçalo.



Figura 9: Dançadeiras saúdam o altar de São Gonçalo durante a dança (Fonte: Acervo do pesquisador)

A dança continua até a chegada na escola e por volta das 10 horas da manhã, finalmente chegamos à quadra da escola. Lá estava o altar esperando São Gonçalo e várias cadeiras para as pessoas assistirem a dança, tinha muita gente e logo já foram sentando, algumas cansadas da caminhada se hidratavam com água dos bebedouros oferecidos pela escola. Dona Socorro mais uma vez pede a palavra e faz o agradecimento ao Santo e a todos as dançadeiras e tocadores por estarem ajudando-a a pagar a promessa. Depois disso a dança já começa e os olhares das pessoas que assistiam naquele momento vivenciavam a oportunidade de prestigiar uma manifestação de fé, respeito e amor por São Gonçalo, buscando compreender a fé das pessoas e a forma de alcançar uma graça por intermédio de São Gonçalo. No olhar das crianças era nítido a curiosidade em saber o que era aquela dança

tão bonita, algumas delas imitavam os passos e até se arriscavam a cantar algumas estrofes das músicas.



Figura 10: Altar para São Gonçalo no contexto da dança (Fonte: Acervo do pesquisador)

Como na promessa, participaram da dança 12 dançadeiras, pois só era "meia" dança, com 6 jornadas, cada jornada levou aproximadamente 15 a 20 min de dança. Nas jornadas as dançadeiras realizavam os diversos passos e coreografias específicas da dança de São Gonçalo, passes esses que se chama no caso da cortesia, junto com as ofertas das flores, quando cada dançadeira vai no altar ofertar as flores ao santo, o troca de quatro quando as dançadeiras fazem Zig Zag entre as mesmas, outros passos que foram executados foram os dois ombros, o dançar na roda e vários outros que são realizados dentro de cada jornada e assim é repetido durante toda a dança em cada jornada. No final de cada jornada teve uma pausa de 10 minutos para as dançadeiras tomarem água e descansarem um pouco antes de começar a próxima.



Figura 11: Registro de um dos passes da dança (Fonte: Acervo do Pesquisador)

Por volta de meio-dia a dança chega ao fim, "ufa! Graças a Deus e São Gonçalo paguei minha promessa", disse a mestra dona Socorro que mais uma vez agradece e faz uma oração para abençoar todos os presentes. Por fim, é servido o almoço para todas as participantes e para quem quiser. Esse domingo ficou marcado por essa manifestação cultural e de fé da graça alcançada, de um sentimento de gratidão, com a presença de tanta gente e que tudo tenha ocorrido bem. Assim como São Gonçalo quis atender a promessa de minha mãe, a dança foi feita com muito amor, carinho, respeito e fé do jeito que São Gonçalo merece.



Figura 12: Mestra e Guia Socorro no momento de Agradecimento (Fonte: Acervo do Pesquisador)

O próximo capítulo destaca as guias da dança de São Gonçalo na Serra do Evaristo, a partir dos relatos das guias Maria do Socorro Fernandes Castro (dona Socorro) e Maria José do Nascimento Castro (Dona Sula). Destacando os pontos importantes para tornar-se uma guia. Bem como a centralidade da Guia de São Gonçalo para a transmissão desses saberes e a criação de novas experiências.

4. As Guias da Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo

Atualmente as guias da dança de São Gonçalo do quilombo Serra do Evaristo são Maria do Socorro Fernandes Castro (Dona Socorro) e Maria José do Nascimento Castro (Dona Sula). Elas trazem consigo várias experiências de comprometimento, de resistência, de espiritualidade e fé, que fez com que a dança de São Gonçalo começasse a fazer parte de suas vidas, principalmente por meio das graças alcançadas através das promessas feitas por elas e por outras pessoas, mostrando que esse título de guia não fosse só um título ou uma função, mas sim um dom de pertencimento, merecimento, fé e respeito do Santo São Gonçalo.

De acordo com as guias Dona Socorro e Sula, sobre a trajetória na comunidade, elas afirmam:

Nasci e me criei dentro da Comunidade Serra do Evaristo, mas meus avós eram de um Sertão, mas quando nasci eu já morava aqui, sou natural daqui do Quilombo e eu não sou muito do movimento aqui da comunidade não (Sula).

Nasci e fui criada aqui no Evaristo, sou professora aposentada, catequista, sempre participo das lutas da comunidade, sou vice-presidente da associação, animadora da comunidade, sou mestra da cultura do Quilombo e de Baturité, liderança religiosa e política, coordenadora do grupo farmácia viva, faço parte do conselho municipal da mulher e Guia da dança de São Gonçalo (Socorro).



Figura 13: Guias da Dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo, dança realizada no dia 06\08\2023. (Fonte: Acervo do pesquisador)

Durante todo esse tempo esse título de guia da dança de São Gonçalo nunca tinha sido estudado ou se quer pesquisado em outros trabalhos, sendo que na dança de São Gonçalo as guias são peças fundamentais que se entrelaçam durante toda a trajetória da dança, tanto no início de tudo, desde o primeiro contato com a promessa até o final da dança, elas não são apenas as dançadeiras de vestidos azuis que muitos pensam, elas são figuras de respeito, espiritualidade, representatividade, responsáveis por todas as dançadeiras e pelo o sagrado da dança.

4.1 O papel da Guia.

Segundo Fernandes; Goulart; Fernandes (2023) a guia tem o papel de orientar aquelas as guias durante a dança e as pessoas da comunidade, convidar toda a comunidade para ver a dança, ter um espírito de liderança, conhecer toda a história da dança de São Gonçalo, seus detalhes de execução, as promessas, conhecer bem os passos e as músicas e, o mais importante, possuir uma espiritualidade e fé muito forte para a eficácia da dança. A guia

também tem que saber todos os detalhes das promessas, e quando há pedido de dança, ela é responsável por convocar todas as dançadeiras para uma reunião junto com o dono da dança, para programar todos os detalhes, como lugar, data, números de jornada e com isso às vezes a pessoa que pediu a dança quer ofertar alguma merenda ou almoço para as dançadeiras, logo a guia combina tudo direitinho com as outras dançadeiras e fecha a promessa, tudo isso fazendo parte da mística da dança ou que estejam de acordo com a promessa feita.

A guia organiza os ensaios, marca o dia que vai ocorrer e o lugar, vai fazer o ensaio com todas elas, com os tocadores explicando bem direitinho, e durante a dança as guias vão orientando todos os passos e cânticos é a guia que organiza todas as jornadas, orientando as dançadeiras na questão da atenção e do respeito, porque ali se você tirar a atenção você pode errar. (FERNANDES; GOULART; FERNANDES, 2023, p.202).

Quando falamos na espiritualidade e fé que a guia tem que possuir, estamos falando de que na maioria das vezes são as guias que percebem algumas manifestações ou presenças espirituais durante o ritual, as guias tem que se responsabilizar por tudo que acontecer antes, durante e depois na dança, são elas que mais sentem o sagrado da dança, por isso o título de guia é um momento de reconhecimento, de muito respeito, responsabilidade e de merecimento para quem está nesse processo. A guia tem um papel fundamental na dança de São Gonçalo, principalmente o respeito que é transmitido por elas para com todos, é um título que requer toda a responsabilidade e espiritualidade, se não fosse as guias com certeza não existiria a dança de São Gonçalo no quilombo Serra do Evaristo, elas são referência para as outras dançadeiras, transmitindo respeito, comprometimento e fé para que as outras dançadeiras não se desanimem e continue sempre ativa nessa cultura.

Em entrevista no quilombo da Serra do Evaristo, Dona Sula (Guia da dança de São Gonçalo), também reforçou a missão da guia quanto a organização dos ensaios, em marcar o dia que vai ocorrer e o lugar, faz o ensaio com todos os participantes, orienta todos os passos e cânticos, destacando o respeito e a atenção para que não haja erros na apresentação. É fato que as guias incentivam todas as dançadeiras, principalmente as mais experientes, através das dicas para que elas possam se sentir tocada por São Gonçalo e no futuro poder se tornar uma guia.

Para participar das danças como dançadeiras na Serra do Evaristo era exigido que o participante fosse natural da região, da comunidade ou que já tivesse algum contato com a dança, pois era extremamente proibida a participação de visitantes. Segundo Machado (2009), a participação para ser dançadeira no dia da dança podia ser mulheres novas e velhas, a única

exigência é ser do Evaristo, nascida naquela terra. No tempo da dança os padrões de beleza são transformados pelo que o santo faz acontecer, todas são belas e boas.

Durante a dança de São Gonçalo as guias têm um papel importante para a realização da dança. Segundo Fernandes; Goulart; Fernandes (2023), quando a pessoa que pede a dança vem procurar o grupo, ela tem que falar primeiramente com a guia, e tem muito deles que vem e pergunta qual o valor da dança, e a guia tem que saber que quando é "pelo amor de Deus" não pode receber nada. Então o papel da guia nesse momento é reunir todas as dançadeiras, fazer uma reunião, uma roda de conversa, escutar todas elas e sempre junto com o dono da promessa, procurando uma solução. Às vezes quando a pessoa é mais pobre ela quer doar uma merenda um almoço aí as dançadeiras aceitam.

4.2. Tornando-se uma Guia de São Gonçalo.

Para se tornar uma guia no contexto da dança de São Gonçalo da Serra do Evaristo, a candidata precisa ser aprovada em vários quesitos que já vem desde nossos primórdios, quesitos esses que já foram usados na escolha das antigas guias e que vão sempre prevalecer no reconhecimento das futuras guias, são eles: Respeito, espiritualidade, religiosidade, comprometimento, fé e experiência. Foram esses aspectos que as atuais guias da dança passaram para se tornarem guias, como vão ser relatados no próximo parágrafo.

A guia Maria José do Nascimento Castro, popularmente conhecida como Sula, é a guia que foi reconhecida primeiro, tendo mais de 40 anos de dança. A mesma nasceu e foi criada dentro do quilombo, sua trajetória na dança começou no ano de 1980 através de um convite feito pela senhora chamada Feliciano guia da dança na época. Dona Sula conta que a guia Feliciano foi até sua casa para convidar ela para completar uma dança. Naquele tempo Sula não tinha interesse em saber o que era e nem pra que servia a dança, mas depois desse convite seu pensamento sobre a dança de São Gonçalo foi mudando, sua curiosidade e vontade de participar foi crescendo junto com a participação dela em outras danças a pedido da guia Feliciano, assim se tornando dançadeira oficial e de confiança da atual guia.

Depois que se tornou dançadeira, Dona Sula passou a ter muita fé em São Gonçalo, principalmente por que começou a ver as graças que os devotos do santo recebiam, as promessas dos poços d'água e vários outros milagres. A partir disso, no momento que mais precisou rogou também por São Gonçalo pedindo uma graça, e que com muita fé teve seu pedido atendido pelo santo, com isso sacramentando sua história de fé e de devoção a São Gonçalo.

Dona Sula estava sempre na companhia da guia Feliciano, que depositou uma confiança muito grande à ela, foi através da Feliciano que Sula passou a adquirir uma espiritualidade muito forte, principalmente depois dos milagres alcançados por ela e por toda a comunidade através da dança, como também, adquirindo os conhecimentos necessários sobre a tradição da dança de São Gonçalo, sua representatividade para a comunidade e para nossa ancestralidade.

Depois de uma longa trajetória durante anos de dança, a guia Feliciano, já idosa, começou a passar mal durante as danças, ficava tonta durante os passos, cansada e já pensando em deixar de dançar. Feliciano, ao ver todo o comprometimento, experiência, respeito, espiritualidade e fé em Sula, a indica para ser a nova guia em seu lugar. Segundo Sula, *“Eu achei até difícil eu ficar no lugar dela, mesmo eu já ter passado muito tempo sendo dançadeira, pois pra mim tornar uma guia teria que ter uma responsabilidade muito grande, mas São Gonçalo me abençoou e eu aceitei. Feliciano confiou em mim e eu sabia a responsabilidade que a guia possui na dança, mas eu estava preparada pois pra mim como guia depois de mais de 40 anos de dança, é muito importante pra mim como guia ver as pessoas pagando suas promessas chorando ali no pé do altar vendo a gente dançar, aquilo é muito gratificante, é um prazer imenso participar da dança e seu guia, muito importante a dança de São Gonçalo para nossa cultura e para os nossos ancestrais”* (Dona Sula).

As trajetórias das guias são semelhantes e suas histórias se entrelaçam entre uma e outra. A outra guia atualmente, Maria do Socorro Fernandes Castro (Dona Socorro), também nasceu e foi criada no quilombo tendo seu primeiro contato com a dança quando ainda era criança. Segundo ela conta, nos dias que tinha dança ela sempre gostava de ir assistir, mas foi em 1987 que ela dançou sua primeira dança na cidade de Capistrano, a pedido também da outra guia chamada Marinete. Na época um senhor pediu ao grupo para pagar sua promessa na cidade de Capistrano. Foi Marinete que incentivou Dona Socorro a participar da dança e a partir disso que ela começou a se interessar pela dança.

Durante os anos de 1987 a 2005 dona Socorro participava constantemente da dança como dançadeira, sempre participando com seriedade, respeito, sempre comprometida com a dança e com as guias, nesse período as guias eram a Dona Sula, citada acima, e dona Marinete. Sempre pagando as promessas e louvando a São Gonçalo, Socorro sempre foi uma mulher de respeito e de referência na comunidade, isso porque desde a adolescência já possuía um espírito de liderança e uma fé muito forte, pois sempre seguiu as doutrinas ensinadas e repassadas por seus pais.

Por conta de um problema de saúde a guia Marinete, já idosa, faz um pedido a Dona Socorro que aceitasse sua grinalda e se tornasse guia para substituí-la, vendo que ela era a dançadeira mais ideal para receber esse cargo de grande importância, além de ter a experiência, Socorro possuía um respeito e uma espiritualidade capaz de contagiar as outras dançadeiras. A fé que possuía nas tradições religiosas da comunidade contribuiu para que ela recebesse esse título de guia, reconhecida e autorizada pela guia Marinete e pela outra guia Sula para ser a próxima guia da dança.

Dona Socorro confessa que ficou com um pouco de medo, pois pra ela era uma responsabilidade muito grande, mas mesmo assim aceitou o título de guia com muita fé, coragem e com responsabilidade, pois a guia Marinete depositou muita confiança em Socorro. Marinete sempre ressaltava a boa pessoa que Socorro é, seu interesse, experiência mesmo ainda nova. O respeito que tinha com todos, sua experiência e espiritualidade foi o que foi observado para esse reconhecimento e merecimento para se tornar uma guia. E depois desse título recebido e reconhecido de guia da dança de São Gonçalo, Dona Socorro realiza sua primeira dança, pagando sua própria promessa no terreiro da sua casa, aumentando ainda mais sua fé no santo São Gonçalo e tornando esse ritual ainda mais especial.

Para as guias, a Dança de São Gonçalo é uma forma de agradecimento á São Gonçalo, representando uma força de Deus muito forte, fazendo com que acreditemos no poder do sagrado, acreditando na cura através da fé. Para a comunidade da Serra do Evaristo, a dança é um legado deixado por nossos ancestrais, foram eles que trouxeram a dança para o quilombo. Hoje além de dançar para venerar São Gonçalo um santo tão milagroso, para a comunidade a dança é também uma forma de se conectar com nossos ancestrais, com isso a dança se tornou muito forte para a comunidade fazendo parte da nossa identidade e cultura.

Quando indagadas sobre as guias de São Gonçalo e o contato com a dança, Dona Socorro e Sula responderam:

A primeira dança que eu fiz foi com a Feliciano, eu não tinha nem mente em ser dançarina, mas ela chegou lá em casa e veio me chamar para completar a dança, e isso já faz muito tempo lá para as décadas de 80, e que me convidou foi a Feliciano que era uma das guias da dança e a outra guia era a Marinete. O tempo era tão antigo que naquele tempo a gente não tinha interesse de saber o que era ou como era a dança, e de lá para cá que foi crescendo o interesse e uma curiosidade em saber o que era a dança (Dona Sula)

Comecei a dançar por volta do ano de 1987, que foi uma dança lá na cidade de Capistrano de um Senhor que fez uma promessa e a gente foi pagar, só que antes, o primeiro contato que eu tive com a dança foi uma dança que foi feita na escola eu era uma meninazinha e prestava muita atenção naquela dança. Depois desse primeiro contato que eu vi aquela dança, eu comecei a participar, aonde tinha a dança eu estava olhando. A partir disso eu comecei a ver a fé do povo naquela dança muito bonita e decidi aceitar o convite que foi feito pela dançadeira Marinete que me convidou para dançar, e eu fui e isso foi em 1987. (Dona Socorro).

Depois de compreender o que é esse título de guia e todas suas particularidades, passamos a ver nesse próximo parágrafo como as guias transmitem esse saber para a nova geração e como as mesmas criam novas experiências para que essa cultura não se perca no passar do tempo.

4.3. A Centralidade da Guia de São Gonçalo para a transmissão desses Saberes e a Criação de novas experiências.

Vários autores estão sendo usados na pesquisa para nos ajudar a compreender os aspectos da dança de São Gonçalo e através das falas das guias destacaremos a importância do modo de falar de nossas entrevistadas. Segundo o autor Jan Vancina que “Em uma sociedade a oralidade é essencial para a comunicação diária, como também para identificar e preservar as tradições e sabedoria dos nossos antepassados e que só a oralidade pode passar o ideal conhecimento para quem estuda as culturas de nossos ancestrais” (VANCINA, 1982, p.147).

Com isso, através da oralidade, nossas guias vão repassar seus conhecimentos sobre a dança e toda sua trajetória, passando-a de geração em geração. Isso vem desde as origens das culturas africanas, quando algumas sociedades valorizavam a espiritualidade por trás das palavras, ou seja, é através das palavras que transmitimos sentimentos, sensações mais verdadeiras, é através da oralidade que as guias de São Gonçalo transmitem seus poderes sagrados durante o ritual e com isso a transmissão desse saber chega de forma eficaz e de forte poder ancestral.

A história por muito tempo veio dando destaque apenas para a escrita, isto é, trazendo a oralidade como uma forma não confiável de fazer história, e isso afetou totalmente a história africana que usava o método oral, não apenas como forma cultural para repassar seus conhecimentos, mas também a oralidade era algo muito sagrado. (HAMPATÉ BA, 2010, p 169).

Um dos desafios que são enfrentados no quilombo da Serra do Evaristo é na questão da valorização e transmissão das culturas e dos saberes da comunidade para as novas

gerações. No caso da dança de São Gonçalo as guias desenvolvem um papel muito importante na transmissão desse saber, principalmente depois que a educação escolar quilombola começou a ser implementado na escola da comunidade e os alunos começaram a se interessar ainda mais na história cultural da comunidade. A dança de São Gonçalo foi a mais estudada pelos alunos, isso por que as guias estão sempre ativas e presentes nesse espaço e sempre dispostas a repassar seus conhecimentos e experiências para que a dança de São Gonçalo não corra risco de se perder na comunidade, mostrando a importância que a cultura da dança tem para a comunidade e para a nossa identidade.

Tendo em vista a referência que são as guias para a comunidade, as mesmas procuram sempre incentivar as dançadeiras mais novas a continuar preservando, valorizando e continuando a fazer parte da dança. Com as dançadeiras mais experientes sempre incentivando a se interessar em se tornar uma guia, visando o futuro da dança, para que continue sempre reexistindo e se reinventando com o passar do tempo e se renovando com novas dançadeiras, a perspectiva sobre o futuro da dança é bem positiva, pois para as guias Socorro e Sula algumas das dançadeiras estão preparadas para se tornar guias. Além de ter muitos anos de experiências, as atuais guias já identificam aquela dançadeira que tem o dom para ser guia.

Segundo os relatos de Dona Socorro e Dona Sula as mesmas carregam esse título de guia até quando não puder mais, mas, quando chegar esse momento de “passar a grinalda” para outra dançadeira, vão fazer isso com maior prazer. Vendo que esse dia vai chegar, as guias de São Gonçalo preservam seus conhecimentos e repassam todos eles para as dançadeiras mais novas e menos experiente, isso sendo uma prática que é usada não só para repassar os conhecimentos da dança de São Gonçalo, mas para todos os saberes e culturas da comunidade, pois nossos saberes, valores, tradições e culturas são preservados e repassados por todos nós, isso é prática do quilombo, e como as guias são figuras de respeito também fora da dança, elas tem isso como um dever e vão fazer de tudo para que as culturas do quilombo Serra do Evaristo, principalmente a dança de São Gonçalo não se perca no passar do tempo.

Quando falamos em transmissão desses saberes, as guias veem uma resistência maior da juventude local para participar da dança de São Gonçalo, mas com a implementação dos estudos dessas culturas na escola do quilombo, os adolescentes e crianças estão se mostrando mais promissores nessa atividade. A escola Osório Julião, implementando a educação escolar quilombola, passou a fazer pesquisas sobre as tradições e culturas da comunidade, com o

estudo sobre a dança de São Gonçalo dentro da escola, as guias passaram a atuar também dentro desses espaços, com isso as mesmas davam palestras, participavam de rodas de conversas, debates, ministravam aulas, entrevistas, demonstração da dança tudo isso sobre a dança de São Gonçalo e por seus papéis como guias da dança.

Através das atuações das guias nesse papel de transmitir esse saber, foram revelando novos talentos e transmitindo novas experiências na vida dessa nova geração. Atualmente foi realizada uma apresentação cultural da dança de São Gonçalo só com os alunos da escola Osório Julião, realizada depois de muitas visitas nas casas das guias e assessorada pelas mesmas, que com muita atenção sempre demonstraram vontade de repassar esses conhecimentos e ver os frutos sendo colhidos através dessa apresentação. Mostrando o importante papel que a guia de São Gonçalo é para a dança de um modo geral, não sendo só uma “dançadeira de azul”, mas uma peça central para a realização, preservação, valorização e transmissão da dança de São Gonçalo.



Figura 14: Dança de São Gonçalo realizada pelos alunos da escola Osório Julião, 06/2024. (Fonte: Acervo da escola Osório Julião)



Figura 15: Dança de São Gonçalo realizada pelos alunos da escola Osório Julião, 06/2024. (Fonte: Acervo da escola Osório Julião)

É assim que as guias têm repassados seus conhecimentos e experiências na dança de São Gonçalo para a nova geração, foi a partir desse movimento que uma das guias se tornou mestra da cultura e dos saberes pelo sua referencia e importância na dança de São Gonçalo como guia, na medicina caseira tradicional e pela figura cultural na qual vai ser repassado no próximo paragrafo, e também como a categoria guia passa a receber reconhecimento no âmbito das politicas culturais assim como os vários mestres e mestras, junto com o conceito de mestre e mestra da cultura.

5. Guias, mestras e políticas culturais

Quanto aos mestres da cultura, Almeida e Cunha (2009 *apud* Goulart, 2021), é fundamental contemplar inicialmente com o adjetivo tradicional da categoria mestre(a), que encontramos aqui, se relaciona com a trajetória de outro conceito, o de “cultura tradicional”. Culturas tradicionais seriam uma metamorfose de povos e comunidades tradicionais, e designam as práticas culturais desses coletivos. A nomenclatura tradicional está em metamorfose e tem um potencial inclusivo, abarcando povos indígenas, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas, expressões das culturas populares, etc. É importante destacar também a relação que o termo tradicional adquire com o de patrimônio imaterial. Nesse

sentido, os bens imateriais que têm sido objeto das políticas públicas patrimoniais são aqueles geralmente identificados como pertencentes ao universo da cultura popular e tradicional.

Para Goulart (2021), a Lei 13.351, de 22 de agosto de 2003, foi um dos primeiros usos do termo no âmbito da política pública, que institui o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará. Tratado como um conceito sinônimo de Tesouro Vivo, mestre(a) é definido na lei como “a pessoa natural” que tenha os conhecimentos ou as técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de uma comunidade estabelecida no Estado do Ceará.

Em um contexto mais amplo ao conceito de mestre, Goulart (2021) define o conceito de mestres e mestras das culturas como aqueles que são: a) detentores dos saberes, muitas vezes ancestrais, das religiões afro-brasileiras, dos povos e comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais, assim como das práticas relacionadas ao universo das culturas populares; b) reconhecidos por suas comunidades e coletividades como possuindo um saber notório; c) responsáveis por criar e transmitir esse conhecimento. Ademais, a categoria mestre(a) discutida acima é mobilizada para traçar ações de inclusão, apoio, valorização e reconhecimento desses sujeitos considerados referências culturais e dos saberes de suas tradições.

A partir desses vários fatores citados no decorrer do texto, a comunidade quilombola Serra do Evaristo passou a ser mais visitada e reconhecida em todo o estado, não só por conta do museu ou de outras particularidades, mas também por que preserva culturas e saberes de seus ancestrais e que até hoje essas práticas são realizadas de forma organizada, preparada e valorizada por toda a comunidade. Por trás destas tradições existe uma pessoa em especial, que é a responsável, a referência para todo seu povo e que está à frente de toda a dinâmica da comunidade no que se refere aos saberes da medicina tradicional, da cultura da dança de São Gonçalo e nas práticas espirituais tradicionais da comunidade, que é a Maria do Socorro Fernandes Castro (Dona Socorro).

Desde adolescente que Maria do Socorro já se envolvia nas lutas da comunidade, mostrando ser uma liderança para o Quilombo. No decorrer do tempo ela participou ativamente na formação política do quilombo, nas lutas para buscar os direitos da população e como também no reconhecimento do território da Serra do Evaristo como descendente de Quilombo. Sempre teve uma espiritualidade muito forte. O respeito repassado por seus pais fez com que ela pregasse esse comportamento por onde ela passava, sendo sua fé era uma

marca própria. Na igreja era vista como a referência para a comunidade, pois a mesma mantinha toda a cultura religiosa preservada em cada novena ou celebração.

Desde então, aprendeu com seus pais e avós o saber da Medicina Caseira Tradicional, que por mais de 20 anos sempre valorizou e continuou esse trabalho, tornando-se referência para a comunidade. Logo se capacitou ainda mais, através de cursos e formações. Com isso seus remédios foram consumidos por pessoas não só do quilombo, mas de outras comunidades e cidades vizinhas. Seu saber sobre o uso das plantas e sua transformação em chás, pomadas, xaropes, garrafadas entre outros ficou bastante conhecido, chegavam pessoas de fora para se consultar com a mesma em busca da cura de uma determinada doença e isso foi deixando a comunidade mais conhecida e o trabalho de Dona Socorro mais valorizado além do saber da medicina caseira ser sempre renovado.

Já na Dança de São Gonçalo como já foi citado nos capítulos anteriores, se tornou uma peça de muito prestígio, fé e devoção na dança e fora dela. Seu reconhecimento como guia levou-a a ser fonte de pesquisa de muitos estudantes, tanto do ensino fundamental, médio e superior, e hoje ela está ativamente dando continuidade a essa cultura tão importante para nossa identidade.

No ano de 2018 a Câmara Municipal dos Vereadores de Baturité, sanciona a lei nº 1.825, 25.10.2018, que dá o Título de Mestre(a)s dos Saberes e Fazeres das Culturas Populares aqueles que prestam relevantes serviços para a cultura e ao povo de Baturité. Tendo em vista o importante papel que Maria do Socorro faz na cultura da comunidade quilombola Serra do Evaristo através da dança de São Gonçalo, como também através do seu ofício na medicina caseira tradicional ela se tornou uma forte candidata a esse reconhecimento.

A partir disso, no dia 29 de novembro, Maria do Socorro Fernandes Castro foi titulada como Mestra dos Saberes e Fazeres das Culturas Populares de Baturité, por seus saberes na medicina caseira tradicional, como guia na dança de São Gonçalo e por inúmeras contribuições para a cultura de Baturité através do seu papel de animadora da comunidade e figura cultural.



Figura 16: Cópia do Título de Mestre dos Saberes e Fazeres das Culturas Populares (Fonte: Arquivo do Pesquisador)

Depois de ser titulada como Mestra da Cultura, Socorro intensificou seus trabalhos na comunidade. A dança de São Gonçalo, além de ser uma dança sagrada, passou a ser executada também em forma de apresentação cultural em um contexto mais festivo, mas com a mesma seriedade. Em forma de divulgação da cultura, a guia e mestra Socorro, junto com a outra guia, Dona Sula, faz o máximo para transmitir a cultura da dança e que seja repassada para a nova geração de forma contínua, e que esse reconhecimento do título de Guia da dança e de Mestra da Cultura seja só o começo para que outras pessoas possam alcançar esses mesmos títulos.

Os remédios caseiros continuam a serem fabricados pela mestra e com a alta procura das pessoas para a aquisição do produto, os mesmos ficaram mais visíveis também fora do território, e com isso seu reconhecimento aumentou juntamente com a divulgação das outras culturas e saberes da comunidade. Hoje já existe um local adequado para o armazenamento e venda dos produtos tudo isso graças a força de vontade da mestra Socorro e o grupo da farmácia viva que não medem esforço para que esse saber continue ativo na comunidade.

Atualmente a guia da dança de São Gonçalo e agora mestra da cultura Maria do Socorro é procurada constantemente para participar de pesquisas acadêmicas. Toda sua trajetória de vida, de luta na comunidade e por seus saberes na dança de São Gonçalo e na medicina caseira são fontes de pesquisas para alunos da própria comunidade, universitários,

professores, doutores de outras cidades estão sempre desenvolvendo trabalhos sobre o quilombo e a mestra.

Vários trabalhos já foram realizados e pesquisados sobre o quilombo da Serra do Evaristo e sobre a Mestra Socorro, isso vai desde pesquisa por alunos do ensino fundamental á TCC, artigos, pesquisa para mestrado e doutorado, entrevistas, documentários, matérias nos jornais, reportagem, entre outros. E com isso vem o surgimento de convites para palestras nas escolas. Recentemente a mestra tem participado de atividades na UNILAB, participando de projetos, ministrando aula como docente sobre a dança de São Gonçalo do Quilombo Serra do Evaristo e a medicina caseira. A UNILAB vem como uma parceria forte nesse reconhecimento e valorização dos mestres e mestras da cultura e dos saberes. Nos últimos anos a mestra Socorro já participou de várias atividades não só na UNILAB, mas, também, em outras instituições de ensino e isso só temos que enaltecer o grande trabalho que a mestra Socorro faz para a cultura popular do estado do Ceará.

Esse reconhecimento ajuda não só na visibilidade do quilombo e das mestras, mas permitem enfrentar e endereçar dificuldades materiais na execução destas práticas culturais. De acordo com relatos das entrevistadas, as dificuldades para apresentar a dança de São Gonçalo eram grandes, pois a comunidade era muito pobre e os moradores não tinham condições de custear as vestes adequadas para as apresentações, garantindo a aquisição de tecidos, linhas e outros materiais necessários para a fabricação das roupas e enfeites para os guias e mestres. Para Fernandes; Goulart; Fernandes (2023), Dona Socorro, revelou as dificuldades, mas posso dizer que tivemos muitas conquistas, sempre através de muita luta e resistência. Por isso hoje, nós temos um reconhecimento muito grande fora do nosso território. Em 2009, como a nossa história vem de muito tempo, fomos nos descobrindo mais em relação ao quilombo e fomos juntando as peças. Foi quando apareceram alguns editais e prêmios e nos inscrevemos, e o primeiro que ganhamos foi o prêmio mestra Maria Isabel, do MinC⁴.

Então foi com o valor do prêmio que as mesmas conseguiram comprar as primeiras roupas e todos os acessórios para a dança de São Gonçalo, ou seja, se não fosse esses projetos que visa mais as culturas reconhecidas, as dançadeiras de São Gonçalo da Serra do Evaristo demorariam mais um bom tempo para que fossem adquiridas essas vestimentas para a dança.

Depois dessa discursão sobre o conceito de mestre e mestra da cultura e do reconhecimento como mestra da cultura e dos saberes da guia Socorro no quilombo Serra do

⁴ Mestres Cearenses concorreram ao Prêmio Culturas Populares. Realizado pelo A Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SID/MinC).

Evaristo, passaremos no próximo parágrafo a mostrar como esses conceitos de categoria guia e mestre da cultura se aproximam e se entrelaçam em determinados conceitos.

5.1. Aproximações conceituais entre a categoria Guia e Mestras das culturas

Quando se trata em discutir aproximações entre categoria guia com mestre da cultura, vejo que a categoria guia precisa ser mais reconhecida e valorizada a partir das trajetórias e experiências de vida das próprias guias, assim como são os da categoria mestre, essa pesquisa trás todos os aspectos gerais em torno das guias, como, onde, quando, razão que elas se tornaram guia entre outros, ou seja, esta pesquisa está sendo o início de um estudo específico sobre as guias, que provavelmente vai ser dado uma continuidade e assim mostrar exatamente como é formada essa categoria de guia dentro da cultura da dança de São Gonçalo a partir de suas trajetórias, e com isso ser também reconhecida e valorizada fora do contexto da dança, assim como os mestres. Já na categoria de mestre(a) da cultura seus reconhecimentos vem a partir das suas trajetórias, principalmente quando falamos em políticas públicas voltada para eles, facilitando a integração entre mestres reconhecidos e não reconhecidos, e com isso a categoria guia precisa passar por estudos mais aprofundados para que se aproxime ainda mais dos conceitos dos mestres(a). Esses aspectos se faz presente em ambas as categorias, mostrando as aproximações e semelhanças entre essas duas categorias.

Como já vimos a Guia da dança de São Gonçalo realiza um trabalho que exige responsabilidade, comprometimento com a cultura, disponibilidade de tempo e de um trabalho de transmissão desse saber para as outras dançadeiras e a nova geração, sendo uma figura de respeito que preserva toda a tradição adquirida por anos de experiência.



Figura 17: Dança de São Gonçalo (Fonte: Acervo do pesquisador)

Quanto a categoria de Mestre da Cultura, Souza (2017), sublinha sobre o mestre da cultura popular enquanto sujeito político, partindo da compreensão de que sua influência, se relaciona diretamente ao conhecer-se e se reconhecer na própria história e, assim, no despertar da consciência individual e coletiva, enquanto unidade de resistência e contestação à cultura hegemônica.

Para o autor citado acima,

A cultura do povo, também é confundida com a cultura de massa, entretanto, possuem significados distintos. A cultura do povo representa tudo que o caracteriza e o une: mitos, ritos, cantos, danças, brincadeiras, arquétipos, instrumentos, objetos, símbolos, culinária, ofícios, ciências de cura, expressões artísticas e artesanais, sua tradição e tudo o que faz parte da sua vida. A cultura de massa é a cultura tratada como produto, seus elementos são assimilados com outro formato, mais rentáveis e no contexto da ideologia dominante; há uma padronização e homogeneização das manifestações culturais e artísticas” (SOUZA, 2017, p.7).

De acordo com o Projeto de Lei Nº 1.176, de 2011 que institui a Política Nacional de Proteção e Fomento aos Saberes e Fazeres das Culturas Tradicionais de Transmissão Oral do Brasil, os patrimônios vivos da cultura popular são nomeados como mestres. Os mestres da cultura popular são pessoas que se reconhecem e são reconhecidas pelo seu grupo ou comunidade como representantes e herdeiros dos saberes e fazeres da cultura tradicional de

transmissão oral e que, através da oralidade, da corporeidade e da vivência, dialoga, aprende, ensina e torna-se a memória viva e afetiva dessa cultura, transmitindo os saberes de geração em geração, garantindo a ancestralidade e a identidade do seu povo⁵.

Desta forma, Souza (2017) destaca o trabalho do mestre da cultura, que ao transmitirem a tradição e os saberes à sua comunidade, não o fazem de uma forma pacífica, mas sim assumem uma postura crítica. Com base no seu conhecimento, tanto ancestral como atual, reproduzem os valores, ideias e práticas culturais a partir da perspectiva das classes subalternas. Sendo assim as guias de São Gonçalo são consideradas mestres e mestras levando em conta toda essa explicação.

⁵ BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 1.176-B/2011. Institui o Programa de Proteção e Promoção dos Mestres e Mestras dos saberes e fazeres das culturas populares. Brasília, DF, 2011.

Considerações finais

Ao final desta pesquisa, fatos importantes foram destacados no decorrer dos conceitos quanto a cultura e resistência das manifestações culturais, destacando a dança de São Gonçalo e as Guias. Nesta linha de informações, ficou evidenciado a importância das guias para a valorização e manutenção da dança como também a demonstração de um povo através de sua cultura, sua história de luta para que o tempo não apagasse. Outro ponto importante que merece destaque é a coletividade de todas as dançadeiras perante as guias e os moradores da comunidade para vivenciar as lembranças e experiências dos antepassados. Segundo os autores citados, a população brasileira não tem conhecimento amplo sobre a história de resistência negra quilombola, mesmo perseguidos como animais, a resistência se tornou ponto culminante desse povo, até a libertação dos escravos. Entre os estados brasileiros, a Região Nordeste é considerada a com maior concentração de quilombos, representado com um percentual de 53,09%.

No quilombo da Serra do Evaristo no município de Baturité, a prática da dança de São Gonçalo é realizada através da representação em círculos, a fim de respeitar a ética e estética do quilombo. Nessas apresentações, todos os participantes demonstravam respeito para pedir a chuva ou a cura por intermédio de São Gonçalo. O santo por sua vez, era solicitado para arrumar casamento, para a fecundidade das mulheres que tinham problemas em engravidar, para livras de doenças, encontrar parentes perdidos em alto mar e objetos perdidos, dentre outras crenças.

Com relação ao estudo no quilombo da Serra do Evaristo, as participantes apresentaram pontos importantes que destacam a cultura de resistência da comunidade ao discutir o contato com a dança. Assim, a crença por São Gonçalo, segundo Dona Sula e Dona Socorro, se deu por graças alcançadas, por devoção e fé. A preocupação ficou exposta quanto o futuro das guias e da dança em geral no quilombo, pois muitos jovens estão deixando o quilombo na busca por oportunidade de trabalho e formação, colocando em risco as tradições do quilombo. Porém, segundo as entrevistadas, a luta pela cultura é pertinente para que se perpetue de geração em geração.

A presente pesquisa fundamentada na literatura selecionada e na participação das guias, mestres tocadores e as dançadeiras de São Gonçalo do quilombo da Serra do Evaristo, são de grande importância para as futuras pesquisas, a fim de promover aproximação de novos pesquisadores com a dança de São Gonçalo e a cultura de resistência no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Carolina Reis. **Ações culturais, relações étnico-raciais e desigualdades de gênero: interfaces na educação.** Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3241/3/MONOGRAFIA_A%c3%a7%c3%b5esCulturaisRela%c3%a7%c3%b5es.pdf. Acesso em: out. 2023.

BARBOSA, Francisco Maciel. **Cerradania: alumeia e óia pros encantamentos dos cerratenses.** Brasília: 2017. 180 p. Disponível em: "https://books.google.com.br/books?id=r8N5DwAAQBAJ&pg=PA53&lpg=PA53&dq="&HYPERLINK. Acesso em: out. 2023.

CHERMONT, Luciana D'Almeida. **Identidade quilombola:** processos identitários na comunidade Serra do Evaristo/Baturité Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58335> Acesso em: abr. 2024.

DIAS, Vercilene Francisco. **Povos quilombolas:** invisibilidade, resistência e luta por direitos. Revista Política Democrática Online. Disponível em: <https://www.fundacaoastrojildo.org.br/revista-online-povos-quilombolas-no-brasil-invisibilidade-resistencia-e-luta-por-direitos/>. Acesso em: out. 2023.

FERREIRA, Ana Carolina. **Cultura e resistência:** diagnóstico de políticas culturais no RJ. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/24-10-2023/cultura-e-resistencia-diagnostico-de-politicas-culturais-no-rj>. Acesso em: out. 2023.

GOULART, Bruno. Dossiê Os(as) mestres(as) e a escrita: a produção literária no engajamento do encontro de saberes **Ayé: Revista de Antropologia**, n. 1, v. 5 (2023). Acarape, 2023.

GOULART, Bruno. Notório Saber para os (as) Mestres (as): caminhos para o reconhecimento institucional dos saberes tradicionais. **Revista Mundaú**, v. 2, número especial, p. 144-167 2021.

KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África, I:** Metodologia e pré-história da África\ editado por Joseph Ki-Zerbo. -2. ed. ver. –Brasília: UNESCO, 2010.

LIMA, Ana Carolian Araújo.; GOMES, Iana Teresa Moura. **A dança de São Gonçalo na comunidade quilombola da serra do Evaristo, um primeiro olhar para seu registro coreográfico.** Disponível em: <http://digitalmundomiraira.com.br/GrupoDePesquisa/orientandos/ianateresamouragomes/Artigo%20-%20Iana%20Teresa%20-%20Ana%20Carla%20-%20Danca%20Sao%20Goncalo%20Quilombolas.pdf>. Acesso em: out. 2023.

MACHADO, Cauê Fraga. **“Rodativas da vida e o tudo circular”:** a Dança de São Gonçalo e a contra efetuação da política no Quilombo da Serra do Evaristo/CE. Revista Hawò. 2021.

Olhares sobre a comunidade **Quilombola da Serra do Evaristo:** trajetórias, descobertas e construções identitárias\organizado por Elza Maria Franco Braga-Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

PORFÍRIO, Francisco. **"Diversidade cultural no Brasil";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-diversidade-cultural-no-brasil.htm>. Acesso em dez. de 2023.

SILVA, Claudiane Moreira. **A cultura popular no processo ensino aprendizagem nas escolas municipais das comunidades Quilombolas Tinguizal e Sucuri em Monte Alegre de Goiás.** Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4640/1/TCC%20-%20Monografia%20Pedagogia%20-%20Claudiane%20Moreira%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: out. 2023.

SILVA, Maria Eugênio da Silva. **As Quilombolas do Sítio Veiga e a Dança de São Gonçalo em Quixadá-Ce.** Redenção, 2021. 158f: il. Disponível em: repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2434.

SOARES, Silvan Moreira. **Memórias, práticas e representações da música tradicional da Comunidade Quilombola Kalunga Tinguizal de Monte Alegre de Goiás.** Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2952/1/TCC%20-%20Monografia%20-%20Silvan%20Moreira%20Soares.pdf>. Acesso em: out. 2023.

SOUSA, Angélica Silva.; OLIVEIRA, Saramago de Oliveira.; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: nov. 2023.

THIBES, Fabiola. **Veja o que é pesquisa de campo e quais suas principais etapas!** Disponível em: <https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: nov. 2023.